

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**CHAIANE ALEXANDRE MACHADO**

**DESENHO E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA  
NAS AULAS DE ARTES**

**CRICIÚMA**

**2017**

**CHAIANE ALEXANDRE MACHADO**

**DESENHO E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA  
NAS AULAS DE ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Ma. Gislene dos Santos Sala

**CRICIÚMA**

**2017**

**CHAIANE ALEXANDRE MACHADO**

**DESENHO E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENHO DA CRIANÇA  
NAS AULAS DE ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 23 de novembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Ma. Gislene dos Santos Sala – Mestre em Educação – (UNESC) – Orientador

Prof. Juliana Pereira Guimarães – Educação e Arte – (UNESC)

Profª Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação e Cultura –  
(UNESC)

**Dedico este trabalho a Deus e ao meu esposo Cristian Alfonso de Lima, ambos por terem me amado e me cuidado.**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste espaço agradeço aqueles que me amaram, cuidaram e tiveram paciência neste processo tão importante e decisivo de minha vida. Primeiramente agradeço a Deus por me dar saúde e sabedoria, olhar minha fé e escutar minhas orações, enxugar minhas lágrimas em momentos de desespero e me acalmar com sua doce presença. Agradeço também meu esposo, a quem amo e recebo incentivo para realizar todos os meus sonhos, agradecer por compreender as noites em claro, o nervosismo muitas vezes descontado nele, pelas palavras de apoio e encorajamento, sempre me escutando e me dando total atenção.

Dedico também palavras de carinho para minhas colegas, que em quatro anos estiveram sempre a apoiar, oras berrando, chorando ou sorrindo, mas estávamos todas lá, por esses anos, sempre tentando criar um vínculo e fazendo o melhor para ajudarem-se nas horas difíceis.

Este espaço vai para meus pais, avó materna, e minha sogra. Pessoas que sem perceber contribuíram para eu chegar até aqui, processo que sabem que não foi fácil, mas com muita garra e tendo em quem me espelhar consegui alcançar. Minha sogra foi um exemplo de força de vontade se formando em 2014 com 56 anos, me inspirando nestes momentos.

Agradeço as pessoas que fizeram parte de minha pesquisa de campo, professores, gestores e pais que entenderam a importância de se aprofundar em uma análise.

Por fim minha total gratidão a minha orientadora Gislene Sala, pela sua dedicação em me ajudar e indicar caminhos.

Enfim só tenho a agradecer!



**“Enquanto houver crianças desenhando, representando, construindo, inventando e processando, ou seja, o consumo deste mundo ficcional que lhes é apresentado como realidade, a mesma poderá ser fruída de maneira inteligente, sensível e indagadora”.**

**Edith Derdyk**

## RESUMO

Este estudo tem como problemática pensar se existe interferência do meio social no desenho da criança. Tratou-se de uma pesquisa de campo na qual buscou-se informações em um Centro de Educação Infantil do município de Criciúma/SC, a partir de questionários realizados com professores, gestores, pais das crianças e entrevista com a professora de Artes. Esta pesquisa segue a linha Educação e Arte do curso de Licenciatura em Artes Visuais e seu referencial teórico é fundamentado, entre outros autores, com as pesquisas de Edith Derdick (2015), Stela Barbieri (2012), Maria Isabel Leite (2004) e Magnol Pillotto (2007). As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma também contribuíram com o fortalecimento das discussões. Assim, com este conjunto de autores e os dados coletados teço reflexões sobre o desenho da criança, o estereótipo e a expectativa gerada em cima da produção artística, estas vindas dos pais ou do corpo docente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Desenho. Estereótipo. Arte. Imaginação.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
CEIM	Centro de Educação Infantil Municipal
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3 QUAL A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>15</b>
<b>4 O DESENHO DA CRIANÇA: QUAL A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?</b> .....	<b>21</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>7 PROJETO DE CURSO</b> .....	<b>39</b>
<b>8 CONCLUSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICE (S)</b> .....	<b>45</b>
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO .....	46
APÊNDICE B – PROFESSORES .....	47
APÊNDICE C – PAIS E RESPONSÁVEIS .....	48
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES .....	49
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DOS GESTORES.....	50
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para a escolha do tema desta pesquisa partiu de uma experiência que vivenciei em meu Estágio I, onde tive contato com as crianças do Jardim III (5 anos). Em uma das atuações, minha atividade foi propor que as crianças desenhassem uma árvore a partir de sua imaginação, e, depois, que a desenhassem a partir da observação, pois as levei para fora da sala, para o ar livre, para realizar este segundo momento.

A diferença entre os dois desenhos foi visível, no primeiro as árvores apareceram estereotipadas, com tronco reto e marrom, topo cheio e verde. Já no segundo desenho, onde se depararam com árvores de vários tamanhos, tipos e cores, as crianças puderam escolher qual árvore iriam desenhar na folha branca, utilizando para isso apenas giz de cera (sem auxílio do lápis e/ou borracha). Os resultados foram árvores de vários modelos, tamanhos, cores, texturas, frutos variados, etc. Alguns até tiveram o cuidado de fazer a grama e o céu ocupando toda a folha e não apenas o centro.

Estas reflexões corroboram para alinhar o problema dessa pesquisa, na qual questiona: **Existe interferência do meio social no desenho da criança?**

Além desta questão outras perguntas me instigam em busca de um espaço de pesquisa: O imaginário da criança está sendo afetado pelo meio social, através de expectativas e cobranças dos adultos? Cobranças essas vindas muitas vezes dos pais que acham que o filho precisa produzir algo “bonitinho”, em querer ver sua exposição na parede da escola, mostrar e se orgulhar. De que forma o meio social interfere na imaginação da criança e na forma como ela cria seus desenhos? Que papel tem o ensino da arte na Educação Infantil na produção dos desenhos das crianças?

Portanto, este trabalho se propõe a refletir sobre o desenho da criança e qual o espaço que este tem no processo de aprendizagem. Assim, tratando-se do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, iniciamos apresentando os caminhos metodológicos utilizados para sua realização. Na metodologia apresento a forma como foi a pesquisa de campo, onde irá questionar o papel da arte no desenho estereotipado na Educação Infantil, compreender e interpretar a dificuldade de aceitar o imaginar e o criar. Esta pesquisa ocorre no CEIM Santana Dagostin Salvador no bairro Quarta Linha onde conta com crianças da Educação Infantil em

tempo integral, escola esta que mostra um “bosque” onde as crianças brincam e produzem suas atividades.

Nos capítulos que discorrem a pesquisa abordo dois temas, onde no primeiro é descrito a importância da Arte na Educação Infantil e no segundo falo sobre a importância do desenho da criança.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa intitulada “Desenho e infância: considerações sobre o desenho da criança nas aulas de artes” está inserida na Linha de Pesquisa Educação e Arte do curso de Licenciatura em Artes Visuais e busca aprofundar as reflexões a respeito do desenho da criança, do estereótipo e da expectativa gerada em cima da produção artística, estas vindas dos pais ou do próprio corpo docente.

Como problema de estudo, questiono: **Existe interferência do meio social no desenho da criança?**

Segundo Gil (2002, p.17), “a pesquisa se desenvolve ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”. Neste ínterim, esta pesquisa iniciou-se buscando fundamentar sobre a importância da Arte na Educação Infantil e compreender as especificidades do desenho da criança, destacando sobre o desenho como experiência artística e manifestação cultural.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa Básica de caráter qualitativo, onde irá questionar o papel da arte no desenho estereotipado na Educação Infantil, compreender o imaginar e o criar, através de pesquisas em livros e pesquisa de campo. Esta pesquisa de campo foi aplicada por mim no CEIM Santana Dagostin Salvador, um centro localizado no bairro Quarta Linha que atende em tempo integral um total de 230 crianças. Esta pesquisa envolveu um questionário, disponibilizado por 30 dias para os professores, gestores e pais/responsáveis que convivem com as crianças e em seus meios, totalizando dez pessoas entrevistadas. Destas dez pessoas, apenas sete retornaram com as questões respondidas e esclarecidas.

É uma pesquisa de cunho descritivo, que destaquei características sobre o desenho da criança, e exploratória para me familiarizar com a Educação Infantil. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, onde busquei compreender sobre criança, infância e desenho com o auxílio de autores como Edith Derdick (2015), Stela Barbieri (2012), Maria Isabel Leite (2004) e Magnol Pillotto (2007) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma. Neste caminho Gil (2002, p.42) destaca que

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então. O estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Com a questão problema já definida e o referencial teórico fortalecido o próximo passo consistiu em realizar uma coleta de dados em um Centro de Educação Infantil. Neste caminho Minayo (2009) destaca que após a fase exploratória, que aprofunda o referencial teórico de um determinado tema a partir de um projeto de pesquisa, chega a hora de iniciar a coleta de dados, ou seja, o trabalho de campo propriamente dito.

Portanto, a coleta de dados realizou-se tendo como instrumento os questionários. O qual foi aplicado em três esferas, professores (Apêndice D), equipe diretiva (Apêndice E), e pais (Apêndice F).

Os nomes de todos que contribuíram nesta pesquisa foram preservados, sendo indicados por pseudônimos e siglas. Todos assinaram o termo de consentimento quando ao uso das falas para fins exclusivos desta pesquisa (Apêndices A, B e C).

A escolha pela instituição deu-se pela minha aproximação com a mesma a partir da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Artes Visuais. A turma na qual realizo os questionários com as professoras refere-se a 6 "A" e 6 "B", visto acompanhá-los nas segundas-feiras com atividades do PIBID onde me instigou a pensar sobre o desenho em seu cotidiano escolar.

As respostas coletadas a partir de questionários para os professores, gestores e pais das crianças possibilitou relacionar o desenho, a criança e o meio que ela está inserida.

### 3 QUAL A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para articular e organizar este capítulo me fiz repensar em minha jornada de acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais e de bolsista do programa PIBID<sup>1</sup>, pela UNESCO. Por isso não tenho medo de falar com toda certeza que a Arte é de suma importância para a vida, pois amplia as possibilidades do sensível, ajuda a formar um ser humano que entende e aprecia a cultura. E para fundamentar este pensamento trago autores que dialogam com este tema: A importância da Arte na Educação Infantil, como Ferraz e Fusari, Dedyk, Barbieri, Pillotto, entre outros.

A arte acompanha o homem desde seus primórdios, onde registrava nas paredes das cavernas feitos de seu cotidiano e se utilizava da linguagem cênica para comunicação e da música em seus rituais. Desde então a Arte acompanha o desenvolvimento da Humanidade, onde o homem se expressa no passar dos tempos utilizando de diferentes linguagens.

A descoberta do mundo e do olhar sensível, como fala Derdyk (2015) “transforma as coisas que vemos em atividade mental. A imagem mental representa o percebido, passível de ser materializado, através das várias linguagens: gráfica, corporal, escrita, falada, musical etc” (2015, p.114). Este olhar sensível perante a Arte, colaborou para seu registro histórico, colaborando com o desenvolvimento da civilização. Neste caminho Ferraz e Fusari (2009, p.18) contribuem ao dizer que:

Primeiramente, é a importância devida a função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestações da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pela qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo.

Como foi dito anteriormente, a arte é de extrema importância para o desenvolvimento da humanidade, por este motivo sua importância também é contemplada nos espaços escolares, pois a Arte é importante dentro da escola porque tem sua importância reconhecida fora deste espaço.

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

A Arte é a forma que se encontra para a criança abrir o seu imaginário e aprender a se expressar com uma nova linguagem, estas que o ensino de Artes propõe e vem estimulando nossos pequenos a viverem.

O professor de Artes precisa cada vez mais instigar o imaginário e a criação da criança, para que ela tenha liberdade para inventar seu desenho. A criança tem seu próprio desenvolvimento e cabe ao professor mediar experiências significativas, assim ajudando a ampliar o repertório de experiências. Motivar o desenho na Educação Infantil é muito importante, pois assim se desenvolve o cognitivo e o sensível. A criança começa a perceber mais ao seu redor, conhece e reconhece elementos do seu cotidiano e passa a ter um contato maior com o mundo. Pode-se compreender, com base em Barbieri (2012, p. 21) que:

Momentos em que as crianças se concentram e se dedicam integralmente a uma ação que contribui muito para a formação delas. Tais experiências se impregnam nelas, e é por isso que o ensino da arte na educação infantil precisa contemplá-las.

A educação em Arte é de suma importância na educação dos pequenos, pois ajuda no seu desenvolvimento de maneira integral, na criação, imaginação e a criar seu repertório cultural e artístico, penso que o docente tem como dever apresentar a arte em diferentes espaços e linguagens, contribuindo de modo significativo no seu processo de desenvolvimento. Assim, o professor pode levar as crianças em museus e galerias, apresentar filmes, histórias folclóricas e regionais, provocar leituras, proporcionar experiências estéticas e artísticas em diferentes linguagens, dentre as inúmeras possibilidades que a Arte proporciona.

Esta criança primeiro desenha para depois escrever. É seu primeiro registro expresso, assim, o trabalho do professor deve ser cauteloso para que a sociedade não imponha seus moldes estereotipados, querendo que reproduza aquilo que é belo, que tem significado apenas aos olhos adultos e que seja “fofinho”, já inserindo um pré-conceito em relação aos primeiros desenhos. O ato de desenhar para a criança representa aquilo que está em seu consciente, seja um objeto ou uma emoção, com isso o desenho se torna algo importante e íntimo para ela. Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma (2016, p. 142), salientam que:

Os CEIMs e Escolas são espaços privilegiados onde as crianças têm a possibilidade de desenvolver a imaginação, apropriarem-se e produzirem cultura. As linguagens da Arte, na Educação Infantil, é lúdica e prazerosa frente às descobertas que a criança possa realizar. Deve haver a experiência estética, a manipulação de instrumentos e o brincar, o lúdico e o jogo nas diversas linguagens artísticas, fundamentais na infância.

A criança enquanto se desenvolve precisa do seu espaço, aprender o que é o mundo em que vive a partir de experiências significativas, e neste meio aprende como se comunicar.

A criatividade não se ensina, mas cabe ao professor de arte ajudar no desenvolvimento da criação, e cabe ainda se perguntar: o que posso fazer por essa criança? Não significa deixá-la fazer o que quiser, mas dar liberdade para explorar e se expressar a partir do contato com materiais diversos e da vivência em experiências estéticas e artísticas que despertem o lado sensível das crianças. Os estudos de Barbieri (2012, p. 27) vêm ao encontro desses anseios, no sentido de mostrar que:

As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são. Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que elas sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e a alegria de cada menino e menina. O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias. As crianças, assim como os artistas contemporâneos, falam 'eu preciso de vermelho'. Elas sabem o que querem, tem necessidades poéticas, premências e urgências.

Continuo a reafirmar que o Ensino da Arte vem para a Educação Básica como uma forma de acrescentar cultura e estimular os estudantes a serem cidadãos criativos, que olham para o mundo com sensibilidade e que possam imaginar sem se preocupar com a imposição da sociedade. Pillotto (2007, p. 23) acrescenta ao dizer que “[...] um dos pontos básicos da arte no contexto da educação infantil é, sem dúvida, a educação do olhar. Não o olhar que conduz para uma única direção, mas o olhar que amplia as leituras de mundo”. Deixando de lado este padrão e podendo dar um sentido diferente as coisas, sempre olhando para frente, procurando o melhor, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma (2016, p.141) afirmo que:

É inegável a importância do Ensino da Arte na formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos e a sua função indispensável na vida das pessoas e na sociedade, desde o início da civilização, quando o ser humano começou a cantar, dançar e deixar marcas gráficas dos desenhos e pinturas nas cavernas, iniciando a construção de sua cultura.

Outra competência necessária a ser trabalhada pelos professores (as) de Arte diz respeito ao desenvolver práticas que despertem o conhecimento sensível em suas aulas, levando artistas com suas imagens para que estas crianças possam ter contato com sua imaginação e emoção, seja na prática de apreciação estética onde este terá um olhar sensível e descobrirá se aquilo o agrada ou mesmo repugna-o, na imaginação quando é trabalhado o que pensar daquela obra ou o que o será que o artista quis passar com esta obra, será que realmente quis passar algo? E assim consecutivamente. Para me dar um suporte neste pensamento trago a reflexão apresentada pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Criciúma (2016, p.142):

A construção do Conhecimento Sensível das nossas crianças é fator fundamental na disciplina e, nesse contexto, é vital e necessário que se tenha uma postura conceitual, conhecedores enquanto professores/as do Ensino da Arte dos diversos conceitos inerentes ao universo artístico e, entre eles, a imaginação, a criação, a percepção, a intuição e a emoção.

Na Educação Infantil a disciplina de Artes torna-se ainda mais essencial, pois é a área que mais explora com a criança sua imaginação, incentivando a criação e, conseqüentemente, trabalhará as emoções que estas imaginações e criações evocam. Seja na linguagem de desenho, música, dança, teatro e demais linguagens, o professor deverá ter um olhar sensível diante suas práticas para, assim, mostrar para cada criança que existe um mundo que se estende dentro da nossa imaginação. Assim, Barbieri (2012, p.18) contribui ao ressaltar que “trabalhar com arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é o seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer”. Barbieri (2012) também fala sobre a educação engessada, que quando isto acontece não se vê mais alegria nas aulas, não há mais comunicação entre professor e aluno e o pior pode acontecer, o educador perde o brilho nos olhos quando o assunto é compartilhar conhecimento, pois está esgotado e só pensa na hora de ir para casa, quebrando o vínculo com seus alunos, a partir dessa reflexão, pode-se dizer que:

Em ambas – educação e arte – pode haver muita vitalidade. Mas, ao escolarizar mecanicamente a arte, criamos núcleos de desvitalização, que vão contaminando os lugares com rigidez e aridez. Quando enrijecemos a educação, a alegria não entra mais na escola, não ouvimos as crianças e acabamos perdendo a vitalidade que elas têm – o olhar curioso, a imaginação fértil, que desembocam em pensamento criativo (BARBIERI, 2012, p.20).

Para o ensino de arte, principalmente na Educação Infantil, cada mínimo detalhe é de suma importância, pois esta trabalha com o sensível do ser humano e na escola não é diferente, então por que não pensar em como eu (professor) vou planejar minhas aulas? Em qual suporte vai ser esta pintura? E este desenho? O professor precisa se preocupar com estes detalhes, mesmo que a realidade escolar diga ao contrário, quando não se tem materiais suficientes para trabalhar e tão pouco materiais diferenciados para se pensar em aulas elaboradas. Como professor é preciso ter a preocupação de como compartilhar o saber, e torná-lo atrativo e significativo para as crianças, algo que cativa e seja gostoso de fazer e participar. Assim salienta Pillotto (2007, p. 20):

No interior das instituições de educação infantil, observamos que a utilização do material é, na maioria das vezes, selecionada aleatoriamente ou – o que é da mesma forma complicado – a opção depende da realidade das instituições, ou seja, muitas vezes usamos o que é possível, o que se tem.

Normalmente os docentes da classe ficam ansiosos e acabam descarregando técnicas de desenho para a criança, com o intuito de que logo ela faça uma produção e que esta apenas ocupe o tempo em que a criança está na escola. Como nos diz Derdyk (2015) o desenho não se restringe apenas no lápis e papel, existe um mundo vasto, pronto a ser explorado, e cabe ao professor de artes fazer esta mediação, ultrapassando os limites do papel e exercitando a criação do sujeito para explorar o meio. A autora ainda acrescenta:

A criança, enquanto desenha, canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário (DERDYK, 2015, p.32).

Apesar de, ainda, haver muito preconceito de se ter disciplina de Arte no currículo da Educação Infantil está mostra que é importante quando se fala de épocas, histórias, vivências e passam a ter experiências estéticas. Com isso, mostrando que a disciplina de Artes não é onde só se desenha, mas que contribui para a construção de cidadãos que sabem como se expressar com múltiplas linguagens. Para muitas crianças este é o único meio que as fazem ter um contato com o universo estético e poético. Como destaca Silvia Pillotto (2007, p. 22):

O conhecimento de outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, outros modos de sentir e de ver é fundamental no

desenvolvimento humano. Saber que vivemos num mundo multicultural, de muitas ideias, costumes e culturas, é, de certa forma, sentir-se protagonista de muitas histórias.

Assim, destaca-se a necessidade de o professor buscar ampliar seu repertório artístico e cultural, a realizar estudos e pesquisas, a vivenciar experiências, ou seja, além de uma formação complementar, buscar pela formação cultural constante. Portanto, Ferraz e Fusari (2009, p. 19) afirmam que:

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto, conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas, acima de tudo, possibilitam-lhes a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas, e compreender que existe uma poética individual dos autores e diferentes modalidades de arte, tanto eruditas como populares.

Com esta procura em se aprimorar e buscar conhecer melhor as necessidades da Educação Infantil, e em como levar a arte para as crianças de forma inovadora e divertida, o professor logo irá aprender a se relacionar com as linguagens da arte e no próximo capítulo irei escrever sobre uma dessas linguagens que é o desenho na educação infantil, como reagir aos estereótipos e qual a importância do desenho para as crianças.

#### **4 O DESENHO DA CRIANÇA: QUAL A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?**

Nos dias de hoje tem-se tido um interesse maior voltado para os desenhos das crianças, as formas como elas imaginam e facilmente reproduzem este imaginar em algum suporte, com seu jeito próprio de rabiscar, pintar entre outros movimentos. Até mesmo artistas modernistas viram algo a mais nas crianças ao produzirem arte, como relata Martins (2010, p. 232), “Artistas modernistas também se interessaram pelo modo como as crianças se expressavam, desenhando ou fazendo uso de outros recursos”. Artistas como Picasso se inspiraram nos desenhos infantis em sua produção. Coutinho (2015) em seu livro destaca artistas que estudaram e se aprimoraram estudando o desenho das crianças.

Em seu trabalho, Picasso realmente buscou aprender com as crianças. Sua atitude em relação aos desenhos infantis não era a de um colecionador, mas a de um observador dos processos. Ele valorizava, sobretudo, a inventividade da criança, sua liberdade de imaginação em transformar objetos do cotidiano em materiais artísticos e em brincar com as convenções estabelecidas de maneira “inocente” (COUTINHO, 2015, p. 284).

Podemos então perceber que artistas renomados já viam na criança um ser que produzia arte, que ouvia a sua imaginação e criava a partir de si mesmo sem se deixar influenciar pelo meio em que vivia, ou até mesmo sem pensar o que as pessoas iriam falar de seus desenhos e de suas pinturas. Este movimento trouxe a construção do conceito de arte infantil, que no período da Arte Moderna virou uma tendência, teve um valor artístico voltado para essas crianças que até serviam de estudos para ajudar artistas a desenvolver a imaginação. Assim, Coutinho (2015, p. 280) reforça que:

A Arte Moderna celebrou a arte da criança como uma arte portadora de promessas de renovação contínua. A partir do entendimento desses pressupostos a questão colocada por Mário de Andrade sobre o valor artístico da produção da criança nos instiga a procurar entender como se deu a construção do conceito de arte infantil. A partir de quando o valor artístico e estético foi agregado a este universo de produções até então desconsiderados no campo da arte?

Hoje nas escolas se tem uma abertura maior para realizar atividades mais elaboradas, com saídas das tradicionais salas de aula, com suportes variados que vão além da folha sulfite branca. É preciso sim se reinventar e não engessar a

educação, procurar uma formação continuada e conseqüentemente levar um ensino de qualidade, seja em qualquer linguagem da arte ou de outra disciplina.

Pensando neste novo modo de se apresentar a Arte trago a contribuição de Martins (2010) que relata alguns artistas reconhecidos que abriram as portas para as crianças em suas pesquisas e até mesmo em seus ateliês.

Reconhecidamente, Max Ernst, Miró, Paul Klee, dentre outros, encantavam-se com os traçados feitos por crianças, buscando exercitar esse espírito de diferentes modos em suas obras. Não faltaram artistas modernistas que tenham aberto espaço, em seus ateliês, para o trabalho com os pequenos, inspirando-se em sua disposição para experimentar, descobrir, expressar-se... Como fez, por exemplo, Anita Malfatti, na cena brasileira dos anos 1930 (p. 232).

É claro que ao decorrer da vida cotidiana muitos meninos e meninas se deixaram influenciar pelo conceito de belo materializado nas escolas e sociedade, então por que não deixar que os grafismos aconteçam a medida que as descobertas também apareçam? Aproveitar para que desde pequenos eles tenham contato com o imaginário e que possam criar sem limitações do certo e errado. Neste viés, Derdyk (2015, p. 63) ressalta que “[...] para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensória motora, vem carregado de conteúdos e de significações simbólicas”. Assim dando a chance de descobrirem as linhas, os riscos e interagir com os lápis e as folhas que lhe são oportunizadas. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil destacam sobre esta arte que era o belo, mas que hoje precisa ser mudada para se perceber o valor estético tanto das obras quanto das produções de nossas crianças. No mesmo caminho as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma (2016, p.141) abordam que:

Por um longo período, o conceito de arte esteve ligado à beleza, o objetivo era então atingir o belo. Atualmente, a busca do belo deu lugar à busca pelas sensações, emoções e sentimentos, tendo a obra seu valor estético desvinculado dos critérios de beleza.

Normalmente os docentes da classe ficam ansiosos e acabam descarregando técnicas de desenho para a criança, com o intuito de que logo ela faça uma produção. Derdyk (2015) nos alerta que o desenho não se restringe apenas no lápis e papel, existe um mundo vasto, pronto a ser explorado, e cabe ao professor de artes fazer esta mediação, ultrapassando os limites do papel e

exercitando a criação do sujeito para explorar o meio. Assim, Barbieri (2012, p. 44) destaca a respeito do papel do professor, quando apresenta:

De fato, nosso papel de educador é proporcionar experiências relevantes para as crianças. Alcançar esse objetivo demanda muito trabalho e dedicação. Dizem que Deus mora nas pequenas coisas. Eu acredito nisso, que a riqueza das relações mora nas pequenas coisas, acredito que o trabalho do professor é feito de pequenos gestos e delicados cuidados. As intenções precisam ser grandes, mas, no dia a dia, é no pequeno que se constitui nosso trabalho, nesses pequenos cuidados.

Portanto, cabe ao professor de arte desconstruir este estereótipo, mesmo que ele tenha aula uma vez por semana para fazer isso. Sabe-se que se trata de uma tarefa difícil, mas é papel deste profissional incentivar o imaginar, o criar e ajudar a infância a não ser tão tomada pelas influências abusivas do mundo. Mostrar também que o ato de desenhar não é apenas copiar o que já existe, os desenhos animados infantis, cachorros, gatos, rios, mas ir além disso, possibilitar que a criança possa criar seu mundo materializado em algum suporte, podendo assim, organizar seu pensamento, deseja e busca e, junto disso, criando seu repertório cultural e aprendendo desde cedo que o mundo precisa ver seus anseios. Aprender que deve apropriar-se do que é seu por direito, sem anseio de se revelar confiando que seu professor/mediador irá apoiá-lo e não o repreender. Destaco aqui um trecho do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma (2016, p.148):

É necessário cuidado com as visualidades dominantes que negam outras formas de ser, impondo às crianças modelos (Xuxa, Barbie, Branca de Neve, Cinderela, entre outros). Esses repertórios visuais formam o gosto de grupos, a hierarquização do que é melhor e mais bonito. Os modelos prontos, os padrões visuais estéticos midiáticos, fazem parte do gosto infantil ou foi naturalizada como se fosse parte da infância contemporânea?

Assim usar este desenho para que a criança possa crescer sem se preocupar tanto em ser a princesa, a dona do castelo, o super-herói do momento e assim por diante, mas incentivar estas crianças a olharem para além disso, brincarem e se descobrirem pelo que são sem se sentirem intimidadas pela mídia que as cercam em suas casas.

Barbieri (2012) fala sobre a criança, que esta não tem preocupação com o real, sua imaginação rola solta e é preciso pôr para fora em algum momento toda esta imaginação, realmente tornar-se real, apropriar-se. Do seu livro Interações: Onde está a Arte na Infância (2012, p.102) cita que “O desenho de imaginação ativa

a capacidade de inventar das crianças, e por não ter compromisso com o real, pode tornar-se um gostoso exercício para ‘soltar o traço e, como o próprio nome diz, a imaginação’”.

O desenhar é uma experiência incrível que o ser humano se deixou aprimorar, este trouxe para a humanidade uma autonomia para se criar, perceber e imaginar nomeando então a nossa cultura de ler através de símbolos que nada mais são que desenhos criados por pessoas que tiveram um desejo de registrar, organizar e tornar mais fácil a vida no Planeta Terra. Derdick (2015, p. 46) ressalta que “são desenhos espontâneos, significando um desejo natural de registrar marcas, índices humanos que convivem com a comunicação visual impressa na cidade: outdoor, a vitrine, a sinalização, flechas e traçados nos asfaltos”.

Assim podemos trazer para a vida da criança, que chega na escola com sua bagagem cultural, vivências com a família, vizinhos, coisas vistas e experimentadas. Seu olhar para o mundo é ainda de curiosidade e satisfação, sempre querendo saber como e porque deixando os adultos impacientes com suas perguntas muitas vezes difíceis de responder, e aí que chega o professor para se dedicar ao ensino e compartilhar percepções enriquecendo seu próprio repertório ao perceber como é este mundo da Educação Infantil. Esta perspectiva conversa com o estudo de Barbieri (2012, p. 32):

É importante propiciar experiências significativas, olhar para a criança que está na nossa frente. Perceber as experiências significativas que as crianças trazem de suas casas, de seus finais de semanas, de suas vidas, perceber aquilo que está falando com a criança pode enriquecer o trabalho do professor com seus estudantes.

A criança começa a criar seu próprio repertório e a perceber o mundo em que vive, já faz escolhas sobre o que gosta e do que não gosta, quais as pessoas que ela quer se espelhar e a partir disso começa a questionar, imitar e observar. Comungo ao dizer de Rego (2014, p. 76) que se espelha em Vygotsky, ou seja:

No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de questões. Como membro de um grupo sociocultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural (conceitos, valores, ideias, objetos concretos, concepção de mundo etc.) a quem tem acesso.

As crianças são pessoas em formação cultural, tudo que ela vive e experimenta fará ou não parte de seu repertório, então é de suma importância que

haja adultos a direcioná-las, mostrar caminhos e alternativas, como nos fala Ferraz e Fusari (2009, p. 65): “É, pois, inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização”. Nas aulas de Artes o professor pode mediar esta formação através do desenho, pois esta criança irá exercitar sua imaginação, criação, brincar, falar, se mover e se expressar. Portanto, é preciso reconhecer a infância como:

Uma construção social e histórica, as crianças são, portanto, sujeitos históricos e de direitos. O brincar, inventar, imaginar e fantasiar são experiências que devem ser vividas intensamente, assim, participando de vivências, constroem sentidos e culturas (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma, 2016, p.143).

Derdyk (2015) afirma que a criança desenha para se divertir, ela joga e encena consigo mesma e não espera que outras pessoas participem desse jogo se ela não quiser. Portanto, é importante refletir sobre a interferência de professoras e de pais no desenvolvimento das crianças, ditando o que elas devem fazer, como se comportar e como agir, assim as impossibilitando de experimentar e se deixar perceber como sujeito construtor de sua própria cultura.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 SOBRE OS PESQUISADOS

A pesquisa realizada tem como problemática perceber de que forma a Arte na Educação Infantil pode mudar as percepções de produções estereotipadas que as crianças inserem em seus desenhos nos seus percursos de aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada no CEIM Santina Dagostin Salvador, localizado no bairro Quarta Linha na cidade de Criciúma/SC, onde atende a Educação Infantil, Creche e Pré-escola em tempo Integral. A escolha por esta instituição deu-se por meio do PIBID<sup>2</sup> onde sou bolsista e tenho contato com crianças de 5 a 6 anos de idade, principalmente com os grupos 6 “A” e 6 “C”. Assim percebi que minha pesquisa de campo poderia ser realizada nesta unidade, juntamente com as professoras, pais e gestores, já que tive a oportunidade de perceber os seus desenhos, falas e os espaços do CEIM.

Os seguintes objetivos contribuiriam para estruturar o referencial teórico e formular os instrumentos de coleta de dados: Discutir o papel do ensino da Arte na *Educação* Infantil; Investigar a interferência social na produção de uma criança e procurar entender a diferença do desenho como experiência para o desenho estereotipado.

Partindo destes objetivos a coleta de dados foi estruturada a partir de questionários contendo 11 questões para as professoras (Pedagogas e de Artes), 7 questões para as gestoras e 6 questões para pais ou responsáveis (da turma citada) que se dispuseram em contribuir com a pesquisa.

Na análise interpretativa utilizaremos os pseudônimos de *Preta* e *Luiza* para as professoras pedagogas, professora de artes como *Prof de Artes*, as gestoras como *G.* e *M* e os pais/ responsáveis como *Gi* e *Lauren*. Os nomes foram escolhidos pelos próprios entrevistados, a partir do termo de consentimento de uso de fala, imagem e escrita (Apêndice A, B, C).

---

<sup>2</sup>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

## 5.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA DE DADOS

Neste espaço apresento a análise dos dados coletados a partir dos questionários realizados com professores, gestores e pais de uma turma de Educação Infantil do CEIM Santina Dagostin Salvador.

Iniciaremos esta análise apresentando os dados coletados no questionário realizado com as professoras titulares e de Artes, destacando aproximações e distanciamentos entre suas falas a respeito da importância do desenho para a criança.

Na primeira questão quando pergunto qual o espaço que os professores estão oportunizando aos desenhos, a professora Preta responde:

*- Sempre que possível os alunos têm a oportunidade de estarem desenhando livremente ou com o auxílio do professor, sendo este o desenhista para eles copiarem no quadro, do papel, etc.*

A professora Luiza diz:

*- Não sei dizer exatamente, mas vejo desenho, mas também vejo trabalhos maravilhosos através de desenhos.*

A Prof de Artes, ao tratar sobre isso diz que:

*- Na verdade é oportunizando um espaço para o desenho, porém não um espaço de criação, é oportunizando um espaço de desenhos que são estereotipados. O que eu tenho observado é que na maioria das propostas que envolvem o desenho já tem um estereótipo de como que é o sol, de como que é para desenhar casa, de como é para desenhar a árvore e como é para ser trabalhado esse desenho. Então já tem uma proposta fechada e uma forma de como fazer, de como desenhar, então fica um pouco engessado, então o espaço do desenho já fica configurado, enquadrado, já vem meio que engessado, não tem criação e liberdade.*

Analisando a fala das professoras percebo que as duas primeiras entrevistadas falam do desenho como cópia/reprodução, um aprender a fazer bonito, sem dar espaço a imaginação e criação, ou seja, limitando as crianças a copiarem aquilo que é esteticamente belo e “certo”. Neste caminho, Martins (2010, p. 229) destaca que “o desenho é entendido como um jogo em que a criança expressa gestos motores e descobertas perceptivas, sem o necessário compromisso com o registro ou a comunicação com o outro”. Já a Prof de Artes tem a consciência que

este espaço já está engessado desde a Educação Infantil, não dando liberdade para a criação.

Na segunda questão pergunto se há na escola possibilidades para diferentes maneiras de se pensar o desenho. A professora Preta respondeu:

*- Há possibilidades, mas depende mais do interesse do professor em procurar lugares e materiais possíveis para este momento.*

Professora Luiza responde destacando:

*- Sim, na ilustração das histórias compartilhadas; na resolução dos probleminhas aritméticos; nas vivências; na interpretação de textos como poemas, parlendas, adivinhas e outros...*

Em contrapartida a Prof de Artes tem um olhar sensível diante desta questão e relata:

*- É bem complexa essa questão porque as crianças passam a maioria do tempo com a pedagoga, ela tem a maioria do tempo com as crianças na Educação Infantil e no fundamental também. O professor de Artes tem uma hora e meia na semana para desconstruir esta questão do desenho estereotipado, pois geralmente a visão da pedagoga é a questão da estética. Essa visão da estética está padronizada, então ela já tem uma noção de como é uma árvore bonita, a casa bonita, o sol bonito, tudo que é belo, então esse enquadramento, esse desenho que apaga, apaga, apaga e manda pintar bem pintado [...] Então essas diferentes maneiras de se pensar o desenho fica mais por conta do professor estar desconstruindo, confunde um pouco a cabeça das crianças porque quando eles estão com as pedagogas eles tem essa cobrança de apagar, de repente uma folha nova, de repente seguir um padrão até desenhado no quadro, e nas aulas de artes eles conhecem outras formas de desenharem, com outros materiais, procuramos apresentar outras propostas por meio de carimbo, ou manipular carvão, desenhar com outros materiais e também proporcionarmos a criação, algo da criança mesmo, o que ela quer desenhar.*

Com a entrevistada Preta, penso que o professor precisa estar sempre inovando e procurando a formação continuada, ter ideias que ampliem as possibilidades, instiguem a criatividade e ampliem o repertório das crianças. Ele reconhece que há possibilidades, como também a necessidade de buscar por elas. Já para a outra professora, também pedagoga, este desenho vem como forma de representação de algo, como ilustração de histórias ou ferramenta para aprender. Em contrapartida, a professora de artes destaca sua preocupação em relação ao

desenho estereotipado e o grande desafio do professor de Arte nesta desconstrução. Portanto, o pensamento de Martins (2010, p. 232 - 233) alerta para esta questão, dizendo que na escola “o desenho marca presença há bem mais tempo, mas sem a ênfase na expressão; ao contrário, prevalece a reprodução de imagens, treino da mão, produção de formas geométricas”.

Na terceira questão sobre qual a importância do desenho para a criança. Preta relata que o desenho é importante para que a criança desenvolva a coordenação motora, a noção espacial, a imaginação e a criatividade. Com o desenho é possível revelar sentimentos. No mesmo caminho a professora Luiza destaca que o desenho é muito importante, pois possibilita que a criança interprete o mundo e expresse seus sentimentos.

Para a Prof de Artes a importância do desenho para a criança é a expressão. E ainda destaca outras pontualidades:

*- [...] Por meio do desenho a criança expressa, tem essa relação por meio dos objetos com o mundo, então percebemos nas fases do desenvolvimento infantil que está relacionado com o desenho, essas transformações. No primeiro momento tem garatuja, depois vem surgindo as formas, então têm uma relação muito estreita com o repertório, com a ampliação de repertório, com essa maturação do desenvolvimento infantil, conforme a criança vai se expressando, vai manipulando os diferentes materiais, vai tendo acesso a essa linha, vai se transformando e vai se criando figuras, dando formas e sentidos a essa observação, ao que a criança está observando, o que ela está compreendendo. Então ela se expressa por meio do desenho. Arte é uma linguagem e o desenho é uma das formas desta expressão, desta linguagem.*

As falas das professoras mostram reconhecer o desenho como expressão, como possibilidade de expressar sentimentos, de representar o mundo a sua volta.

Na quarta questão, sobre o que o desenho da criança significa, a professora Preta destaca: *- Significa muito, pois através dele sei o que sabem sobre determinada situação de sua vida, a posição dos objetos e seres, a criatividade, pintura e noção temporal, entre outros.* Já a professora Luiza respondeu da mesma forma da questão 3.

Para a Prof de Artes, o desenho da criança significa sua relação com o mundo. Para ela:

*- Por meio do desenho ela se expressa e esse desenho então significa a sua relação com o ambiente, a sua percepção do que ela está aprendendo ou do seu cotidiano, ou de momentos importantes que estão acontecendo na sua vida. Então o desenho sempre tem algo muito pessoal, muito particular do que a criança está querendo comunicar.*

Assim percebemos que as professoras percebem no desenho uma possibilidade de compreender o mundo da criança, suas necessidades. Assim, Derdik (2015, p. 114) contribui quando relata que:

O desenho não é mera cópia, reprodução mecânica do original. É sempre uma interpretação, elaborando correspondências, relacionando, simbolizando, significando, atribuindo novas configurações ao original. O desenho traduz uma visão por que traduz um pensamento, revela um conceito.

Na quinta questão pergunto em quais momentos a Arte aparece na infância? Preta responde:

*- Deve aparecer sempre que possível, não deixando somente para o professor da disciplina de Artes. Encontramos na brincadeira livre, dirigida, no teatro, na dança, no pátio da escola, na pintura, na poesia, no canto, entre tantos outros momentos.*

A professora Luiza, ao tratar sobre isto relata que em toda a infância. A Prof de Artes comenta que:

*- A arte aparece na infância pela expressão, por meio dos cinco sentidos a criança se relaciona com o mundo, pela criação, pela exploração de diferentes materiais, pelas relações que ela estabelece com os objetos, com o cotidiano, com os espaços por onde ela transita.*

Com esta questão foi possível perceber que as professoras reconhecem que a Arte não se restringe ao desenho, mas que envolve diferentes possibilidades, diferentes linguagens, como a corporal, oral e escrita, e devem ser trabalhadas em toda a infância, despertando os sentidos, pois “o desenho é componente fundamental no processo de comunicação infantil e de seu desenvolvimento” (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma, 2016, p.152).

Na sexta questão pergunto as professoras se o imaginário da criança está sendo influenciado pelo meio social, e de que forma isso ocorre. Primeiramente Preta responde:

- *Está sendo muito influenciada pela propaganda, consumo desenfreado de objetos, alguns desenhos animados negativos, filmes, músicas com linguagens impróprias... A criança absorve todo este universo e sua capacidade de imaginar, de criar, ficam cada vez mais estagnada, pois tudo é pronto, limitado, com segundas intenções muitas vezes. Mas a criança interiorana vive o contrário, até tem essa influência, mas bem menor em comparação com a criança urbana.*

A entrevistada Luiza também concorda com este ponto, dizendo:

- *Sim. Através de tudo que a cerca, nas mídias, na escola, em todo o seu entorno.*

A resposta da Prof de Artes vai ao encontro das demais professoras afirmando que sim, que o meio influencia a imaginação da criança. E ainda relata:

- *[...] Se compreendermos a ampliação de repertório como um aprendizado, todo repertório é estético, imagético que a criança tem acesso seja na sua casa, na escola, durante o trajeto para a escola, os seus amigos, os vizinhos, o bairro, todo o contato com a sua família, ele influencia nesse imaginário, então as vezes a influência dos professores é o contato onde, talvez, eles tenham mais oportunidade de desenvolver esse imaginário, por meio das histórias, por meio dos seus desenhos, das produções.*

Com essas respostas percebemos que as professoras concordam com a influência do meio social e da mídia principalmente na imaginação da criança e que acaba refletindo em seus desenhos. Neste sentido cabe aos professores instigarem esta imaginação, esta criatividade por outros caminhos, incentivarem as crianças a se deixarem envolver com sua própria imaginação, ampliando o olhar da criança. Portanto, Barbieri (2012, p. 27) pontua que:

Ser professor é estar atento a como são diferentes as crianças. Cada uma tem uma maneira singular de se expressar. Enquanto uma faz um desenho delicado, com a pontinha do lápis, a outra precisa rabiscar, porque tem muita energia e uma expressão mais contundente. Muitas vezes, não temos um olhar para isso, para esse território amplo de tantas expressões.

Na sétima questão pergunto se para elas, os adultos influenciam na construção do imaginário infantil, e como isso ocorre?

A pedagoga Preta relata:

- *Influenciam muito, tanto negativamente como do contrário, pois há pais e professores preocupados e muito interessados na construção deste imaginário, sabendo que este favorece a criança um desenvolvimento mais saudável em suas relações com o meio.*

Luiza responde:

*- Sim. Possibilitando as crianças a ter contato com todo esse contexto.*

A Prof de Artes também concorda quando relata:

*-Sim, influenciam no sentido de proporcionarem ações que incentivem essa imaginação, que levam a criança a desenvolver esse imaginário com a sua autonomia, estimulando esse pensamento, ou também reduzindo, já dando uma resposta “A não é isso” ou “Você não pode pensar assim”, ou cortando a criança, já cortando o pensamento dela.*

No olhar das professoras, tanto os pais como os demais adultos que convivem com as crianças influenciam em seus desenhos. As crianças crescem aprendendo que devem desenhar “bonito”, mas este conceito aos olhos dos adultos e este bloqueio acaba acompanhando em outras fases de suas vidas, pois muitos adultos sentem vergonha de desenhar. Neste viés Barbieri (2012, p.89) relata que:

Ao observarmos os desenhos de adultos em geral, percebemos que são bastante infantis. Isso acontece porque essas pessoas pararam de desenhar quando eram ainda crianças. Por essa razão, os professores que não se experimentam desenhando não têm experiências para ensinar e acabam seguindo um mesmo padrão.

Na questão número oito pergunto qual o papel do ensino da arte na Educação Infantil. Preta destaca:

*- O papel do ensino da arte na educação infantil é buscar as sensações, emoções, sentimentos, desenvolver a criatividade e a imaginação. Ela se manifesta nas mais variadas formas de expressão artística.*

Luiza respondeu que é através da contação de histórias, do resgate das brincadeiras e brinquedos, das cantigas infantis, do teatro, da música e outros. A Prof de Artes relata

*- Perceber e registrar são um processo contínuo na infância, isso faz parte do processo expressivo e vai se transformando à medida que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais e com relação aos adultos e outras crianças. Para que esse processo ocorra de forma intensa e que a criança tenha um desenvolvimento significativo é necessário que os professores criem propostas desafiadoras no sentido de que a criança tenha um processo expressivo plural com acesso às diversas formas [...] Na Educação Infantil a arte é de extrema importância para o desenvolvimento expressivo, sendo que expressão é linguagem, é comunicação. Em Criciúma temos 10 anos de Arte na Educação Infantil, um*

*caminho ainda novo para os professores que estavam acostumados a trabalharem com o Ensino Fundamental, então compreender estas características da Educação Infantil é um desafio.*

Na nona questão questiono como a disciplina de Artes deve ser trabalhada para oportunizar a imaginação e a criatividade. Assim, Preta relata:

*- Penso que o professor deve primeiro lembrar-se de pensar como a criança pensa e procurar comunicar-se numa linguagem simples. Fazer com que todas pensem que estão num mundo fantástico, o de fantasia, e assim transmitir o conhecimento, buscando saber previamente as limitações e possibilidades de cada criança, bem como seus interesses.*

Para Luiza:

*- De forma bem diversificada contemplando a música, a dança, o teatro, o desenho, enfim o mais diversificado e atrativo possível.*

A Prof de Artes ressalta que a disciplina de Artes deve despertar a imaginação e criatividade. Além disso, complementa que:

*- É um desafio pensar nas ações que não privilegiem o estereótipo, a questão da reprodução, então é uma questão constante. Quando eu vou criar uma atividade, quer dizer, uma ação pedagógica, eu gosto de chamar assim de ações pedagógicas, é um desafio pensar “Estou Reproduzindo? Ou será que eu estou proporcionando este momento de criação para que a criança vá além da explicação, ou com uma apreciação, ou com a criação de narrativas visuais, ou com uma apreciação de imagem, ou com a manipulação de materiais dando liberdade para ela criar, experimentar e se relacionar com aquele material? Será que estou conduzindo ou escutando as suas percepções?” Esse cuidado de perceber que elementos devem conter nessa aula de artes que é a criação, a expressão, essa, manipulação de diferentes materiais para que a criança vá além do que ela já sabe. As rodas de conversa sinalizam o que a criança tem de repertório sobre aquilo que estou ensinando e o que eu posso ir além partindo do que a criança já sabe. A cada aula é pertinente, tem que ser retomado, é essencial retomar a aula anterior para que a gente sinta, perceba essa construção do pensamento, o que as crianças têm percebido, tem aprendido durante as aulas.*

A Arte chega para trazer o novo, algo que foge do tradicional, que faz as crianças sentirem e sonharem, sem ter medo de se expor ou fazer do seu próprio jeito. Pillotto (2007, p.25) fala sobre isso:

Logo, cabe analisar a relevância do que é pensado em termos de currículo para a educação infantil e quais as decisões com relação aos espaços, aos objetos, aos conceitos e metodologias apropriadas para esse contexto. O que realmente importa às crianças nessa fase? Aprender a decodificar ou brincar aprendendo? Seguir rituais cotidianos, previsíveis e repetitivos ou esperar curiosamente pelo inesperado? Desenvolver atividades mecânicas, a fim de melhorar sua coordenação motora, disciplina e outros tantos aspectos ou estar envolvida com o lúdico e com a possibilidade de sonhar o 'insonhado'?

Na penúltima questão pergunto como o desenho é estimulado nas aulas das professoras pedagogas e na professora de artes. Preta responde que:

*- Procuo deixá-las à vontade, às vezes para o desenho livre, onde podem expressar o que querem, sabem... Às vezes peço antes que quero de presente, onde ficam com mais vontade ainda em fazer. Desenhamos juntos também (elas acompanham meu desenho no quadro), desde figuras humanas, objetos, animais, palavras, números, o que eles têm de interesse e outros relacionamentos aos projetos trabalhados.*

Para Luiza:

*- Em vários momentos como: na ilustração das histórias compartilhadas; na resolução dos probleminhas aritméticos; nas vivências; na interpretação de textos como poemas, parlendas, adivinhas e outros...*

Em contrapartida, Prof de Artes tem uma visão diferente e responde que:

*- Na educação Infantil procuro trabalhar desta forma: as questões da proporção chamam a atenção das crianças para o tamanho dos objetos que eles estão desenhando e o aproveitamento da folha. Neste sentido da escala do maior para o menor, se você está se achando grande, logo você deve desenhar grande tentar fazer o aproveitamento da folha, já chamando atenção nesse detalhe, eu percebo uma mudança de olhar nesse sentido de ampliar esse desenho que às vezes ele está em uma escala menor. [...]. É uma construção que é um processo de caminhar pelos diferentes materiais, é desconstruir esse desenho estereotipado que em alguns momentos certamente foi mostrado algum desenho de como deveria ser feito, e eles ficaram naqueles modelos e daquele modelo ele não consegue desenhar se sentindo inseguro, e assim é a forma que eu trabalho.*

Percebe-se claramente que o desenho é usado para se aprender conteúdos diversos, até de matemática, e que as formas de fazer isso é deixar fazerem um desenho livre ou "ensinar" fazendo com que copiem do quadro, ensinando que o desenho da professora é o certo, que o jeito que ela faz é o mais

bonito, muitas vezes inibindo a criança e prendendo a sua criação e a sua autonomia. Para conversar com esta colocação trago as contribuições das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Criciúma, 2016, 144) na qual nos aconselham: “Na Educação Infantil, as linguagens da Arte não são imposição de conteúdos, mas sim, o proporcionar de experiências estéticas e vivências artísticas”. Isso nos mostra que as professoras pedagogas necessitam rever seus conceitos sobre a linguagem do desenho.

O segundo questionário foi destinado a equipe diretiva da escola, onde G e M respondem juntas.

A primeira questão pergunta se na escola há possibilidades para diferentes maneiras de se pensar o desenho? G. e M. respondem:

*- Pensamos que sempre há na escola possibilidades de se pensar o desenho, enquanto expressão artística do aluno. Depende muito do olhar pedagógico e sensível do professor frente às possibilidades que se apresentam.*

As Gestoras da escola acreditam ter espaço e possibilidades para o desenho, assim trago Derdik (2015, p. 126) quando destaca que “a criança, aproximadamente entre os dois e seis anos, desempenha o que ela sabe do objeto, e não o que vê. Este saber está profundamente relacionado com a sua vivência e manipulação do objeto”. Percebe-se então que a criança depende do olhar do professor diante de seu planejamento.

Na segunda questão tratamos da importância do desenho para a criança. Na resposta destacam que o desenho assume um papel fundamental para a criança na medida em que ele tem a possibilidade de expressar, demonstrar e apresentar a sua vida.

Portanto, fica claro na resposta que se há espaço para trabalhar a criatividade o desenho tem um importante papel no desenvolvimento da criança, ao contrário fica restrito a estereótipos. Segundo as Diretrizes da Educação Infantil do município de Criciúma:

Os desenhos são as narrativas visuais das crianças, pequenas e bem pequenas, uma história que oriunda nas suas vivências socioculturais, somado ao repertório visual que possui e as experiências estéticas a elas proporcionadas, adquirindo, assim, um repertório artístico. Como parte integrante da sua história, não deve estar permeado por estereótipos (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma, 2016, p. 152).

A terceira pergunta questiona as gestoras a respeito do significado do desenho da Criança. Elas destacam que o desenho

*- É a forma mais autêntica que a criança utiliza para se expressar, é por meio dele que ela nos apresenta seus anseios, sofrimentos e vivências.*

Na quarta questão questionamos em quais momentos a Arte aparece na infância? As gestoras destacam que em toda a infância, e destacam algumas linguagens como a dança, música, expressão corporal, como também nas brincadeiras.

Entende-se que as gestoras percebem a Arte em toda a infância e isso é muito importante, pois temos que valorizar o fantasiar dos pequenos e com a disciplina de artes é possível trabalhar o sensível, imaginário e criação.

Acho de suma importância a quinta pergunta: se há na escola recursos para trabalhar diferentes meios e espaços com o desenho, e quais são esses?

Resposta de G. e M:

*- Os recursos para o trabalho com o desenho existem na escola, embora não sejam os ideais, mas depende muito da criatividade do professor a fim de selecionar materiais e espaços alternativos: guache, lápis, giz de cera e de quadro, papel em diferentes tamanhos, paredes, chão, etc.*

Realmente sabemos que na maioria das escolas os recursos para trabalhar o desenho são os mais simples possíveis (papel e guache), então cabe ao professor se inovar e buscar alternativas para trabalhar este desenho explorando outros materiais, que também são acessíveis, como areia, barbante, tampinhas, dentre outros.

Questionamos de que forma o meio social interfere na imaginação da criança e na forma como ela cria seus desenhos. As gestoras responderam:

*- O meio em que a criança está inserida é de fundamental importância na elaboração de seus desenhos, pois quanto mais experiências sociais, acesso à forma de letramento mais elaborado será o seu desenho, na medida em que a criança constrói seu universo simbólico por meio das interações realizadas em seu meio social.*

Para as gestoras a interferência do meio em que a criança vive é de extrema importância, concordo que a criança precise perceber o mundo, conhece-lo, mas não deixar que este interfira e nem que a criança dependa do letramento para poder se expressar ou desenhar de forma elaborada. Coaduna-se com essas

reflexões as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de Criciúma (2016, p.146) quando ressalta que:

Estimular a produção artística das crianças vai além do nosso olhar adulto, o qual deve ser de sensibilidade e de valorização da criação sem jamais submetê-las ao próprio senso de beleza estética. O objetivo é a liberdade de criação e expressão e não a busca do “belo”, do que é aceito por uma sociedade adulta e consumista ou do que é determinado por conceitos de beleza pré-estabelecidos.

Na última questão pergunto: Para vocês, que papel tem o ensino da arte na Educação Infantil? A resposta de G. e M. foi:

*- E ensino da arte assume um papel fundamental na Educação Infantil, pois é por meio dessa disciplina que a criança tem a possibilidade de criar, se expressar e assumir novas conotações sobre suas representações de mundo, de sociedade, de família, de estética, entre outros.*

Embora nas falas apresentem algumas fragilidades, é de extrema importância o reconhecimento da disciplina de Arte para a formação das crianças. Quando a equipe diretiva tem este olhar sensível sobre a arte e suas linguagens, o trabalho do professor pode ser reconhecido e até orientado, caso não esteja de acordo com os objetivos da Arte com os pequenos.

O terceiro instrumento de coleta de dados tratou-se de um questionário enviado aos pais dos grupos 6 “A” e 6”C”, dos quais duas mães responderam. As respostas das mães serão identificadas por Gi e Lauren.

Na primeira pergunta questionamos se seus filhos costumam desenhar em casa e ambas afirmam que sim.

A segunda pergunta refere-se a qual personagem o filho (a) gosta de desenhar, e Gi responde:

*- Não há um personagem favorito, mas ela gosta de desenhar ela mesma com as pessoas da sua família. Também desenha bastante gatos ou cães.*

Já Lauren relata:

*- Marinette (Miraculous).*

Enquanto uma criança prefere desenhar o meio em que vive, aquilo que percebe, aquilo que ama, a outra criança gosta de desenhar aquilo que a mídia oferece, delimitando seu poder de imaginar e criar a partir de um personagem. Derdik (2015, p. 129) afirma que “o desenho é pensamento visual, adaptando-se a

qualquer natureza do conhecimento, seja ele científico, artístico, poético ou funcional. A observação, a memória e a imaginação estarão sempre presentes”.

Na terceira questão pergunto qual a importância, para elas, do desenho para a criança. Gi responde:

*- Acredito que quando a criança desenha livremente ela libera todo seu conhecimento de mundo que a rodeia, seja bom ou não. É uma forma de expressar seus sentimentos, desejos, medos.*

Para Lauren:

*- Contribui para o desenvolvimento da criança.*

Com esta questão percebo que as mães reconhecem a importância do desenho para o desenvolvimento da criança.

Na quarta questão pergunto o que o desenho da criança significa. Gi destaca que *- Significa o que ela conhece, sente, pensa, planeja.* Para Lauren significa Imaginação e criatividade.

Na penúltima pergunta questionamos se a disciplina de Artes tem importância na Educação Infantil. Gi destaca que: *- Acredito que deva ter importância de maneiras diversificadas; tanto a respeito de “deixar fluir” (sentimentos) quanto para aprender a expressar e representar novos conhecimentos.*

A mãe Lauren ressalta que sim e justifica:

*- Sim. Pois faz com que eles desenvolvam a criatividade, a imaginação.*

Embora as entrevistadas fiquem mais na importância da criatividade, sentimentos e imaginação, acreditam que a Arte é importante para a Educação Infantil e conseqüentemente para seus filhos.

Na última procuro saber o que elas, mães, esperam das aulas de artes. Gi responde esperar das aulas momentos de prazer, enquanto Lauren deixou em branco.

Com estes questionários consigo perceber o desenho estereotipado vindo das professoras pedagogas, a busca pelo belo e a visão da disciplina de artes como um momento de prazer apenas. Também percebo que o desenho é usado em todos os momentos seja em contas aritméticas, ilustração de histórias ou como forma de expressão. Meu próximo passo será realizar um projeto de curso onde irei abordar o desenho e a experiência com o desenho e suas possibilidades de materiais.

## 7 PROJETO DE CURSO

### 7.1 TÍTULO

Desenho e Infância.

### 7.2 EMENTA

Reflexões sobre o desenho da criança. O desenho contemporâneo. Práticas pedagógicas para a Educação Infantil.

### 7.3 CARGA HORÁRIA

Os encontros para a realização do projeto acontecerão em dois dias divididos em 4 horas cada, totalizando 8 horas o projeto.

### 7.4 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo são professoras de Artes e de Pedagogia que lecionam para crianças da Educação Infantil de Criciúma/SC, promovendo o desenvolvimento através do desenho.

### 7.5 JUSTIFICATIVA

As professoras têm um papel de grande importância na vida de uma criança, ajudando-a a se desenvolver e perceber seu mundo, então precisam antes de tudo experimentar e se provocar para promover algo para seus alunos. Pensando nisso e no que Stela Barbieri (2012, p.90) pensa: “O papel do educador é ajudar a criança a expressar-se apresentando ferramentas e procedimentos que criam condições para que ela se coloque no mundo.” Trago a experimentação desse educador para a proposta deste projeto, de se deixar levar como uma criança e experimentar ferramentas diversas para se trabalhar o desenho contemporâneo em sala de aula, fugindo do papel e lápis de cor.

O professor precisa se preocupar no que vai ensinar para seus alunos e como vai ensinar, pois é a partir dele que as crianças vão construindo seu repertório, vão aprendendo e se apropriando de seu ensinamento e resignificando seu olhar sobre as coisas. O educador precisa ter cuidado com as propostas feitas, tirando um tempo e experimentando a sua atividade para perceber em quais pontos estão as fragilidades e não tomar uma surpresa caso a atividade não dê certo ou a proposta não seja aceita.

Trago este projeto então para ampliar o repertório de professores de Artes e de Pedagogia para com a linguagem do desenho, oferecendo alguns materiais que podem ser usados e principalmente deixando que a imaginação flua, fazendo-os perceber que o desenho não precisa ser estereotipado e muito menos achar que o desenho é copiado e reproduzido apenas.

## 7.6 OBJETIVOS

Geral:

Incentivar as professoras de Artes e Pedagogia a viverem uma experiência como se fossem as crianças através do desenho contemporâneo, estimulando a importância de se imaginar e criar artisticamente.

Específicos:

- Promover a reflexão de se estar no lugar da criança que desenha;
- Propor reflexões sobre um desenho como experiência e um desenho estereotipado;
- Incentivar as professoras a ampliarem sua visão para além do desenho como reprodução, cópia.
- Ampliar o olhar sobre o desenho na arte contemporânea.

## 7.7 METODOLOGIA

Para o primeiro encontro irei começar me apresentando e qual meu objetivo e proposta para aquele encontro. Depois irei escutar o que as professoras esperam deste plano e qual seus anseios.

Para a primeira prática falaremos sobre as Diretrizes Curriculares Da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2016), focando no capítulo 15 que tem como tema: A criança e suas linguagens – As linguagens da

Arte na Educação Infantil: Experiências significativas, assim discutiremos e analisaremos juntas o que este documento pretende passar focando o desenho da criança e como trabalhar com este desenho, incentivando a criança a fantasiar e se expressar seja em forma de desenho ou em outra linguagem. Neste mesmo dia em segundo momento irei pedir para que estas professoras comentem sobre suas formas de passar o desenho para a criança, em quais momentos elas utilizam desta linguagem e como é a produção deste desenho (em qual local, com quais materiais, como a criança recebe estas propostas).

No nosso segundo encontro partiremos para a prática com o desenho que será realizado em um espaço ao ar livre. Irei levar diversos materiais como guaches, lápis de cor, giz de cera, materiais para criar tinta caseira, tinta de tecido, tecidos, papel canson A4 e A3, folha sulfite, telas de pintura, varetas para desenhar na terra, giz de quadro negro para desenhar nas paredes e afins. Depois de apresentar estes materiais irei colocar músicas agitadas e músicas mais calmas, e partiremos para as produções representando em forma de desenho nossos anseios, alegrias e sonhos. Assim que finalizarem sentaremos em roda e irei coletar falas e fotografias do que estas professoras fizeram e falaram sobre o movimento.

## 8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como motivação meu contato com a Educação Infantil como estagiária da disciplina de Estágio I, foi quando me deparei com o desenho, a forte presença do estereótipo e a falta de formação continuada dos professores, inibindo assim a percepção de criatividade das crianças daquela turma. Foi assim que nasceu minha problemática de perceber de que forma o ensino da Arte na Educação Infantil mudar as percepções de produções estereotipadas que as crianças desenvolvem em seus percursos de aprendizagem.

Comecei a pensar em meu objetivo e me instiguei a investigar sobre a importância do desenho para o desenvolvimento da criança e as influências que podem torná-lo como cópia ao invés de expressão e comunicação. Assim, após aprofundar estas questões a partir do estudo de autores como Edith Derdyk (2015), Stela Barbieri (2012) entre outros, busquei informações sobre o desenho a partir de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento o questionário. A escola pelo CEIM Santina Dagostin, deu-se em virtude de minha proximidade com a instituição através das atividades do programa que participo (PIBID de Artes Visuais).

Para conseguir coletar os dados tive a autorização da equipe diretiva, como também o auxílio para conseguir envolver os pais. Assim, os dados foram coletados a partir de três questionários, um para as professoras da turma (de Arte e Titulares) pais e equipe gestora. A princípio fiquei nervosa, quando percebi a demora da devolutiva dos profissionais e por apenas duas mães responderem o questionário. Mas, os dados coletados foram suficientes para ajudar a pensar sobre o problema e compreender algumas especificidades da rotina das crianças.

Com os dados levantados em diálogo com o referencial teórico pude concluir que ainda hoje, depois de muitos estudos e pesquisas, observamos o desenho estereotipado persistindo na prática das professoras nas escolas, pouco ou nada ajudando que nossas crianças fantasiem e criem. Foi possível perceber na fala das professoras titulares uma tendência ao ensino técnico, desenho como reprodução fiel do objeto, do observado, deixam o sensível, a construção do sujeito como secundários neste processo. Priorizam na Educação Infantil a própria alfabetização, mesmo que ela deva acontecer do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Diante disso, percebo o importante papel do professor de Arte com essas crianças, em instigar a criatividade das crianças por outros caminhos e, até

mesmo, estar levando esta discussão para as reuniões pedagógicas da instituição, sendo um multiplicador de conhecimento, no sentido de provocar reflexões.

Através da pesquisa de campo percebo que a disciplina de artes é importante para a Educação Infantil e que ela ajuda a criança a se desvincular do desenho controlado, do desenho estereotipado através de liberdade, diversidade de materiais, experiências, sensações, imaginação, criação, entre outros aspectos que envolvem as aulas de artes. Percebo também que outros profissionais e pais entendem que as aulas de artes são importantes para ajudar a estimular as crianças de forma sensível e os tornando seres capazes.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Edgard BlucherLtda, 2012. 162 p.

CRICIÚMA. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma: A criança como protagonista da aprendizagem/ organizadoras:** Adria Vanusa Corrêa, Silvana Alves Bento Marcineiro. – Criciúma, SC: Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação, 2016. 257 p.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** 5. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015. 195 p.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009 205 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

COUTINHO, Rejane Galvão. **Considerações sobre a construção do ideário da Arte Infantil.** In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, Educação e Cultura.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015. 368 p.

MARTINS, Alice Fátima. **Toda criança desenha.... Toda criança desenha?!** In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. 247 p.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão.** In: LEITE, Maria Isabel. São Paulo: Papirus, 2004. 128 p.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância.** Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007. 202p.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 139 p.

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Desenho e infância: considerações sobre o desenho da criança nas aulas de Artes**”. O (a) sr (a): \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, do CEIM SANTINA DAGOSTIN SALVADOR, foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados via questionário estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo geral pesquisar sobre qual a importância do desenho da criança, suas influências e estereótipos.

Embora o (a) sr (a) venha a aceitar a participar desta pesquisa, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Chaiane Alexandre Machado, telefone 996884884 da 8ª fase do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, orientada pela professora Mestre Gislene dos Santos Sala.

Criciúma (SC) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Assinatura do (a) responsável pelos dados coletados

## APÊNDICE B – PROFESSORES

### AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), \_\_\_\_\_ (ESTADO CIVIL), \_\_\_\_\_ (PROFISSÃO), \_\_\_\_\_ portador(a) da carteira de identidade nº (NÚMERO), \_\_\_\_\_ expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR), \_\_\_\_\_ inscrito(a) no CPF sob o nº (NÚMERO) \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Chaiane Alexandre Machado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC sob orientação da Professora Mestre Gislene dos Santos Sala. Este trabalho tem como objetivo geral pesquisar sobre qual a importância do desenho da criança, suas influências e estereótipos.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – PAIS E RESPONSÁVEIS

### AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), \_\_\_\_\_ (ESTADO CIVIL), \_\_\_\_\_ (PROFISSÃO), \_\_\_\_\_ portador(a) da carteira de identidade nº (NÚMERO), \_\_\_\_\_ expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR), \_\_\_\_\_ inscrito(a) no CPF sob o nº (NÚMERO) \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

Como pai/mãe e/ou responsável legal autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução da imagem, do som da voz de meu (minha) filho (a), sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Chaiane Alexandre Machado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC sob orientação da Professora Mestre Gislene dos Santos Sala. Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda sobre a importância do desenho da criança, suas influências e estereótipos.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria que seu (sua) filho (a) fosse identificado na pesquisa

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

### PESQUISA DE CAMPO PROFESSORES

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes na Educação Infantil. Este questionário tem o intuito de realizar uma pesquisa de campo que fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso, onde é abordado a questão do desenho da criança, estereótipo, influências do meio social e afins. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Os nomes dos (as) responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos. Desde já agradeço.

#### **QUESTÕES:**

- 1- Qual o espaço que os professores estão oportunizando aos desenhos?
- 2- Há na escola possibilidades para diferentes maneiras de se pensar o desenho?
- 3- No seu ponto de vista qual a importância do desenho para a criança?
- 4- Para você o que o desenho da criança significa?
- 5- Em quais momentos a arte aparece na infância?
- 6- Em sua opinião, o imaginário da criança está sendo influenciado pelo meio social? Como?
- 7- Você acha que os adultos influenciam na construção do imaginário infantil? Como?
- 8- Em seu ponto de vista, qual o papel do ensino da arte na Educação Infantil?
- 9- Como a disciplina de Artes deve ser trabalhada para oportunizar a imaginação e a criatividade?
- 10- Como o desenho é estimulado em suas aulas?
- 11- Qual a importância do desenho para o desenvolvimento da criança?

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DOS GESTORES

### PESQUISA DE CAMPO GESTORES

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes na Educação Infantil. Este questionário tem como intuito realizar uma pesquisa de campo que fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso, onde é abordado a questão do desenho da criança, estereótipo, influências do meio social e afins. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Os nomes dos responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos. Desde já agradeço!

#### **QUESTÕES**

- 1- Há na escola possibilidades para diferentes maneiras de se pensar o desenho?
- 2- No seu ponto de vista qual a importância do desenho para a criança?
- 3- Para você o que o desenho da criança significa?
- 4- Em quais momentos a arte aparece na infância?
- 5- Há na escola recursos para trabalhar diferentes meios e espaços com o desenho? Quais?
- 6- Em sua opinião, de que forma o meio social interfere na imaginação da criança e na forma como ela cria seus desenhos?
- 7- Para você, que papel tem o ensino da arte na Educação Infantil?

## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

### PESQUISA DE CAMPO PAIS E RESPONSÁVEIS

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes na Educação Infantil. Este questionário tem o intuito de realizar uma pesquisa de campo que fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso, onde é abordado a questão do desenho da criança, estereótipo, influências do meio social e afins. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Os nomes dos (as) responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos. Desde já agradeço!

#### **QUESTÕES**

- 1- Seu filho(a) costuma desenhar em casa?
- 2- Qual o personagem que seu filho(a) gosta de desenhar?
- 3- No seu ponto de vista qual a importância do desenho para a criança?
- 4- Para você o que o desenho da criança significa?
- 5- Você acha que a disciplina de Artes tem importância na Educação Infantil?  
Justifique.
- 6- O que você espera das atividades de artes?